

## INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Thaysllâne de Kássia Neres de Carvalho Rodrigues<sup>1</sup>  
André Moreira Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S/A

<sup>2</sup> Docente – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S/A

### RESUMO

Desde os tempos remotos há o uso de plantas medicinais para a preparação de remédios, infusões, entre outros, sendo o primeiro método para cura ou alívio de várias doenças. A ação do enfermeiro relacionada ao uso de plantas medicinais do cerrado ameaçadas de extinção no bioma do cerrado é primordial para a preservação das mesmas. Por meio disso, objetivou-se a verificação na literatura das plantas medicinais do cerrado que se encontram em extinção e listar subsídios que contribuam para perpetuar a sua preservação. A coleta de dados foi realizada entre agosto a novembro de 2017 com a pesquisa em bases eletrônicas de dados LILACS, PubMed e COCHRANE, Scielo utilizando os descritores previamente consultados no DECs (Descritores em Ciências da Saúde) “*Medicinal plants*” AND “*Wound healing*” e seus correspondentes em português, plantas medicinais, Farmacologia, Fitoterapia, Bioma do cerrado, Ameaçadas de extinção. A partir da busca realizada, foram selecionados 48 artigos, como critérios de exclusão adotaram-se artigos que não apresentassem nenhum aspecto do tema proposto ou que estivessem redigidos em outras línguas que não as acima citadas ou trouxessem resultados de teses e dissertações, devido ao grande tamanho destas publicações. Após a filtragem foram selecionados vinte um artigos. Destacaram-se neste o uso de produtos preparados com plantas nativas vem sendo gradativamente esquecidos ou excluído da medicina tradicional, por causa da escassez de estudos que comprovam a sua eficácia, segurança e qualidade. Sendo primordial, entretanto, grandes investimentos para projetos de pesquisa e expansão desses mesmos.

**Palavras-chave: Plantas Mediciniais. Farmacologia. Fitoterapia. Bioma Do Cerrado. Extinção**

## **ABSTRACT**

Since ancient times there have been the use of medicinal plants for the preparation of medicines, infusions, among others, being the first method for healing or relieving of various diseases. The action of the nurse related to the use of medicinal plants of the cerrado threatened with extinction in the biome of the cerrado is primordial for the preservation of the same. The objective was to verify in the literature the medicinal plants of the cerrado that are in extinction and to list subsidies that contribute to perpetuate its preservation. The data collection was performed between August and November of 2017 with the search in electronic databases LILACS, PubMed and COCHRANE, Scielo using the descriptors previously consulted in the DECs (Descriptors in Health Sciences) "Medicinal plants" AND "Wound healing" and their correspondents in Portuguese, medicinal plants, Pharmacology, Phytotherapy, Saw Biome, Endangered species. From the search carried out, 48 articles were selected. Exclusion criteria were articles that did not present any aspect of the proposed theme or that were written in languages other than those mentioned above or brought results of theses and dissertations due to the large of these publications. After filtering, twenty items were selected. In this regard, the use of products prepared with native plants has been gradually forgotten or excluded from traditional medicine, due to the scarcity of studies that prove its efficacy, safety and quality. However, major investments in research and expansion projects are essential

**Keywords: medicinal plants, Pharmacology, Phytotherapy, Saw Biome, Threatened with extinction.**

## 1 INTRODUÇÃO

Com grande variedade de plantas o Brasil é repleto quanto à sua grande biodiversidade, desde os tempos remotos as mesmas são utilizadas na medicina tradicional, e os brasileiros possuem um grande conhecimento acerca das propriedades terapêuticas da flora local.

Bioma do cerrado abrange por volta de 22% do território nacional, considerado então o maior bioma brasileiro. Localizando entre uma área vasta da parte central brasileira, tendo como fronteira outros importantes biomas: Amazônia ao norte, Caatinga a nordeste, Pantanal a sudoeste e Mata Atlântica a sudeste.

As espécies ameaçadas de extinção, subdividem-se segundo as categorias de risco, e o número previsto de algumas espécies nativas em grupos taxonômicos. Sendo a fauna e flora do cerrado bastante ricas, a sua vegetação em diversos graus de conservação cobre 60,42% do bioma brasileiro.

Atualmente, o momento tem sido propício e produtivo para pesquisas científicas com envolvimento de conhecimentos locais sobre o uso de plantas medicinais, pois se deixou para trás a época em que esse saber era subestimado, iniciando hoje uma era de cooperação de saberes.

Diante disso o foco deste artigo é a verificação na literatura das plantas medicinais do cerrado que se encontram em extinção e listar subsídios que contribuam para perpetuar a sua preservação.

Esta revisão de literatura se justifica pois o conhecimento da medicina popular, assim como as ameaças em seu ambiente, fundamenta a realização de estudos que englobem a propagação em larga escala de plantas que tem propriedade terapêutica, e que utilizadas corretamente podem favorecer a saúde das comunidades e reduzir o consumo de medicamentos industrializados.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise de dados secundários, por meio de uma revisão sistemática da literatura, que objetivou delimitar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais do cerrado e o cuidado de enfermagem.

A coleta de dados foi realizada entre agosto a novembro de 2017 com a pesquisa em bases eletrônicas de dados LILACS, PubMed e COCHRANE, Scielo utilizando os descritores previamente consultados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde) "*Medicinal plants*" AND "*Wound healing*" e seus correspondentes

em português, plantas medicinais, Farmacologia, Fitoterapia, Bioma do cerrado, Ameaçadas de extinção.

Foram incluídos, após leitura de títulos e resumos, os artigos que se encaixavam no tema proposto e discutiam sobre a investigação bibliográfica de plantas medicinais do cerrado ameaçadas de extinção por meio de estudos de comprovação.

Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos que não apresentassem nenhum aspecto do tema proposto ou que estivessem redigidos em outras línguas que não as acima citadas ou trouxessem resultados de teses e dissertações, devido ao grande tamanho destas publicações.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **PLANTAS MEDICINAIS**

As sociedades convivem com grande diversidade de espécies vegetais, salientando maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades, empregando-as como alternativa de sobrevivência. Dentre estas, do repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos (OLIVERIA, BARROS E MOITA-NETO, 2010).

Plantas medicinais são denominadas aquelas que têm uma história de uso tradicional como agente terapêutico. O fato de uma planta ter entre seus constituintes precursores químicos de fármacos não necessariamente a caracteriza como planta medicinal; ter precursores de síntese não significa que a planta pode ser utilizada na produção de medicamentos, aliás, o mesmo é válido para plantas que contém fitofármacos, muitas vezes a produção industrial de um fármaco originado de planta é feita por síntese química, por razões técnicas e econômicas". Os fitoterápicos são medicamentos cujos componentes terapeuticamente ativos são exclusivamente plantas ou derivados vegetais (extratos, sucos, óleos, ceras, etc.), não podendo ter em sua composição, a inclusão de substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem associações destas com extratos vegetais. Fitofármaco é um fármaco constituído químico com atividade terapêutica extraído de vegetais ou seus derivados (HARIDASAN, ARAUJO, 2005).

## BIOMA DO CERRADO

O cerrado abrange mais de 11.000 espécies vegetais, dentre essas 4.400 são endêmicas, além de possuir uma vasta variedade de vertebrados terrestres e aquáticos e invertebrados. Assim a heterogeneidade espacial é um fato determinante para recorrência da diversidade das espécies. Variando significativamente em sentido horizontal, sendo áreas campestres, florestais e brejosas, das quais podem existir numa mesma região. Essa vasta biodiversidade qualifica o bioma do cerrado, sendo considerada mundialmente o bioma mais rico. Além disso, se destaca pelo berço das águas, abrigando nascentes dos principais rios da bacia Amazônica, Prata e São Francisco, e a permanência cultural e material de sem-número de habitantes, comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, geraizeiros, entre outros, nos quais usam os seus recursos naturais a fonte de sua subsistência (MIGUEL, 2016).

Vegetação típica do cerrado tem suas especificidades devido ao troncos tortuosos, ramos retorcidos, cascas espessas e folhas grossas. Sendo primordial ressaltar que a vegetação não tem esta singularidade consequentemente pela falta de água, pois o bioma do cerrado tem uma ampla rede hídrica, mas por outros fatores edáficos, notadamente o desequilíbrio no teor de micronutrientes, a exemplo do alumínio (SOLÓRZANO et al, 2012).

Destacando que o bioma do cerrado “sensu lato” não tem uma fisionomia específica em toda sua abrangência. Pois é amplamente diversificada, tendo, desde associações campestres abertas, até florestais densas, como os cerradões, ou seja, tendo um mosaico de formas fisionômicas (SILVEIRA, RAMIRES, 2010).

Sendo considerado o bioma que mais sofreu com a ocupação do ser humanos, perdendo apenas para a Mata Atlântica. O crescente desmatamento de novas áreas para a ampliação agropecuária, culminando-se a exaustão progressiva de recursos naturais da região. E além disso, a floresta é profundamente afetadas pela extração predatória da produção carbonífera. Juntando estes fatores posiciona-se como um hotspot de biodiversidade e desperta especialmente a atenção para a conservação dos seus recursos naturais (MIGUEL, 2016).

Devido a ampla riqueza de espécies, interligadas pela heterogeneidade na distribuição, acarreta estratégias de conservação das espécies *in situ*, especialmente com a ampliação de áreas protegidas de modo que as Unidades de Conservação da Natureza, deparem-se com grandes desafios. Além do mais as

conhecidas ameaças de conservação da biodiversidade, as singularidades do cerrado tornam diversas áreas de seus domínios com espaços únicos e insubstituíveis, remetendo a necessidade de um grande esforço para a ampliação do conhecimento relacionado diversidade da riqueza biológica, da qual é abrigada neste bioma, e conseqüentemente preencher as lacunas nas estratégias de conservação (SILVA, DIOMAR, ALZINO, 2015).

## PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

O número de espécies ameaçadas de extinção, subdivididas conforme as categorias de risco, e o número previsto de espécies nativas em alguns grupos taxonômicos. São apresentados, também, os números de espécies endêmicas por bioma e de plantas medicinais que são ameaçadas de extinção. O indicador é constituído pelo número de espécies extintas e ameaçadas, e pela razão, delimita em percentual, entre este valor e o número total de espécies de cada grupo taxonômico. As espécies extintas e ameaçadas são vinculadas em lista elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. A classificação das espécies conforme o grau de ameaça foi embasado em critérios internacionais usados pela União Mundial para a Natureza - (*The World Conservation Union* - IUCN). As categorias utilizadas são: Extinta, Extinta na Natureza, Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável, Quase Ameaçada e Dados Insuficientes (IBGE, 2008).

A Biodiversitas 2001 cita, para esta formação vegetal, 19 espécies de plantas ameaçadas, no meio delas a aroeira do sertão (*Myracrodruon urundeuva*) e a baraúna (*Schinopsis brasiliensis*). Em face das diversas utilidades (madeira, energética, medicinal, frutífera e artesanal) e do extrativismo que essas espécies vegetais vêm sendo submetida, sem nenhuma reposição, a existência natural das mesmas e da fauna a elas associada vêm sendo comprometida.

A preocupação com a preservação dessa biodiversidade especialmente, com a proteção da fauna silvestre foi nitidamente, pela primeira vez na Lei de Proteção a Fauna a Lei nº 5197, de 03 de janeiro de 1967. A partir daí que iniciou-se a atenção dada aos riscos relacionados à extinção de uma espécie, como a perda de funções ecológicas e do equilíbrio do ecossistema (ICMBio, p. 1, 2016).

Entretanto, para tentar reverter o processo de extinção através da adoção de medidas concretas de proteção é primordial a avaliação do declínio regional e

local, como é o caso das listas de animais e plantas ameaçadas de extinção no Brasil e nos estados. Quanto mais perto estivermos das causas do declínio das espécies nos ambientes naturais, maiores serão as chances de uma ação concreta, pois as decisões e medidas que levam à conservação de determinada espécie serão tomadas em nível dos estados e municípios. Até o ano de 1987 era atribuição exclusiva do Poder Público Federal dar proteção especial às espécies ameaçadas. A Constituição de 1988, no seu artigo 24, mudou a lei, dando aos estados competência concorrente com a União de legislar sobre a fauna. Neste sentido, foram elaboradas a Lista da Fauna Ameaçada de Extinção dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo (BIODIVERSITAS, 2006).

Segundo o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, as leis que regulamentam o uso de plantas medicinais deverão salvar, preservar, apoiar, guardar os conhecimentos, práticas e saberes tradicionais e populares em plantas medicinais e produtos para saúde que tem sabedoria ancestral, conhecimento popular que foi passado de geração a geração. As singularidades que comprovam a eficácia desses produtos provenientes dos antigos conhecimentos são referendadas pela tradição. Bem, com o incentivo, apoio e fomento apropriado, aproximam-se os conhecedores desses saberes com a realidade vivenciada hoje no Sistema Único de Saúde (LUMERTZ et al., 2017).

Entre os anos de 2009 e 2014 o ICMBio conduziu o processo de avaliação da fauna brasileira, usando a metodologia criada pela União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), na qual atribui categorias de risco de extinção (figura 1) conforme critérios que levam em considerações informações sobre distribuição geográfica, dados populacionais, características da espécie que possam interferir em sua resposta às alterações do ambiente, ameaças que a afetam e medidas de conservação já existentes (ICMBio, p. 1, 2016).

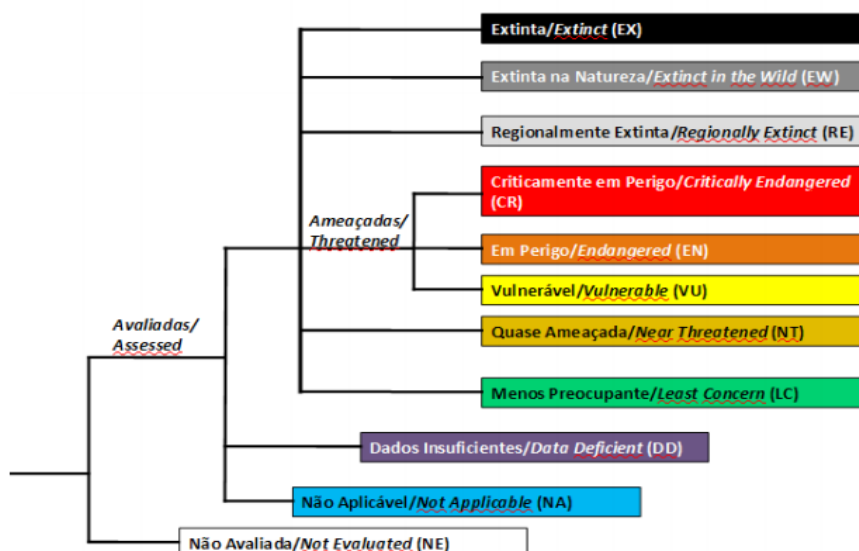


Figura 1- Categorias de risco de extinção de acordo com o método da IUCN-ICMBio, p. 1, 2016

A implantação de ações de proteção e valorização dos recursos naturais do bioma Cerrado deve ser aceita como iniciativa estratégica do governo e sociedade, notoriamente devendo considerar a grande riqueza natural do bioma e que sua completude encontra-se seriamente ameaçada. Assim, as principais políticas públicas organizadas pelo Governo Federal, dos quais os objetivos principais são de promover a conservação, a restauração, a recuperação e o manejo sustentável, com a promoção e valorização dos conhecimentos das populações tradicionais do bioma (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, p. 517, 2011).

**Tabela 1 - Plantas utilizadas no Brasil com ameaçadas de extinção**

Família	Espécie	Bioma
Acanthaceae	<i>Staurogyne warmingiana</i>	Cerrado
Acanthaceae	<i>Stenandrium stenophyllum</i>	Cerrado
	<i>Kameyama</i>	
Amaranthaceae	<i>Gomphrena hatschbachiana</i>	Cerrado
	<i>Pedersenae</i>	
Amaranthaceae	<i>Pfaffia argyrea</i> Pedersen	Cerrado
ae		
Amaranthaceae	<i>Pfaffia minarum</i>	Cerrado
ae		
Amaranthaceae	<i>Pfaffia townsendii</i>	Cerrado
ae		
Amaryllidaceae	<i>Griffinia liboniana</i>	Cerrado



---

e	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Aroeira-do-sertão)	Cerrado
e	Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i>	Cerrado
e	Apocynaceae	<i>Cynanchum morrenioides</i>	Cerrado
	Apocynaceae	<i>Metastelma harleyi</i>	Cerrado
	Arecaceae	<i>Acanthococos</i> <i>emensis</i>	Cerrado
	Arecaceae	<i>Attalea barreirensis</i> (Catolé)	Cerrado
	Arecaceae	<i>Attalea brasiliensis</i>	Cerrado
	Aspleniaceae	<i>Asplenium schwackei</i>	Cerrado
		Asteraceae	Cerrado
		<i>Anteremanthus</i> <i>hatschbachii</i>	
	Asteraceae	<i>Aspilia pohlii</i>	Cerrado
	Asteraceae	<i>Lychnophora ericoides</i> (Arnica, arnica-da-serra)	Cerrado
	Asteraceae	<i>Viguiera aspilioides</i>	Cerrado
	Asteraceae	<i>Viguiera corumbensis</i>	Cerrado
	Asteraceae	<i>Viguiera hilairei</i>	Cerrado
	Bignoniaceae	<i>Jacaranda intricata</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Arthrocereus melanurus</i> <i>ssp odurus</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Arthrocereus rondonianus</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Cipocereus crassisepalus</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Cipocereus laniflorus</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Cipocereus pusilliflorus</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Echinopsis calochlora</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Pilosocereus aurisetus</i> <i>ssp. aurilanatus</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Uebelmannia buiningii</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Uebelmannia gummifera</i>	Cerrado
	Cactaceae	<i>Uebelmannia pectinifera</i> <i>ssp. pectinifera</i>	Cerrado
	Celastraceae	<i>Maytenus rupestris</i>	Cerrado
	Convolvulaceae	<i>Ipomoea macedoi</i>	Cerrado
	Cyperaceae	<i>Bulbostylis distichoides</i>	Cerrado
	Cyperaceae	<i>Bulbostylis smithii</i>	Cerrado
	Eriocaulaceae	<i>Actinocephalus cipoensis</i> **	Cerrado
	Eriocaulaceae	<i>Actinocephalus</i> <i>claussenianus</i>	Cerrado
	Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus crinitus</i>	Cerrado
	Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus extremensis</i>	Cerrado
	Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus hydra</i>	Cerrado
	Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus</i>	Cerrado

---

---

e	<i>rhizomatosus</i>	
Eriocaulacea	<i>Paepalanthus scytophyllus</i>	Cerrado
e		
Eriocaulacea	<i>Syngonanthus brasiliانا</i>	Cerrado
e	( <i>Brasiliana</i> )	
Eriocaulacea	<i>Syngonanthus elegans</i>	Cerrado
e	( <i>Sempre-viva, sempre-vivapé-de-ouro</i> )	
Eriocaulacea	<i>Syngonanthus magnificus</i>	Cerrado
e	( <i>Sempre-viva-gigante</i> )	
	<i>Eriocaulaceae</i>	Cerrado
	<i>Syngonanthus suberosus</i>	
	( <i>Margarida</i> )	
Fabaceae	<i>Dimorphandra wilsonii</i>	Cerrado
	( <i>Faveiro-de-wilson</i> )	
Fabaceae	<i>Grazielodendron</i>	Cerrado
	<i>riodocense</i> ( <i>Perobacandeia</i> )	
Fabaceae	<i>Mimosa heringeri</i>	Cerrado
Fabaceae	<i>Mimosa humifusa</i>	Cerrado
Fabaceae	<i>Mimosa montiscarasae</i>	Cerrado
Fabaceae	<i>Mimosa pabstiana</i>	Cerrado
Fabaceae	<i>Mimosa suburbana</i>	Cerrado
Iridaceae	<i>Pseudotrimezia elegans</i>	Cerrado
Iridaceae	<i>Pseudotrimezia gracilis</i>	Cerrado
Iridaceae	<i>Pseudotrimezia synandra</i>	Cerrado
Iridaceae	<i>Pseudotrimezia tenuissima</i>	Cerrado
Iridaceae	<i>Trimezia fistulosa</i> var.	Cerrado
	<i>fistulosa</i> ( <i>Trimesia-chifre-de-bode</i> )	
Iridaceae	<i>Trimezia</i>	Cerrado
	<i>fistulosa</i> var. <i>longifolia</i>	
	( <i>Trimesia-chifre-de-bode</i> )	
Iridaceae	<i>Trimezia pusilla</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Eriope machrisae</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptidendron clausenii</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis arenaria</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis frondosa</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis imbricatiformis</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis pachyphylla</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis penaeoides</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis rhyphiophylla</i>	Cerrado
Lamiaceae	<i>Hyptis tagetifolia</i>	Cerrado
Lauraceae	<i>Ocotea langsdorffi</i>	Cerrado
Lentibulariaceae	<i>Utricularia biovularioides</i>	Cerrado
Loganiaceae	<i>Spigelia aceifolia</i>	Cerrado
Loganiaceae	<i>Spigelia cipoensis</i>	Cerrado
Lycopodiaceae	<i>Huperzia aqualupiana</i>	Cerrado
e		
Lycopodiaceae	<i>Huperzia rubra</i>	Cerrado

---

e		
Lythraceae	<i>Cuphea adenophylla</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Cuphea cipoensis</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Cuphea cipoensis</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Cuphea teleandra</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon ericoides</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon glaziovii</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon gracilis</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon gracilis</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon minasensis</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon panniculatus</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon retroimbricatus</i>	Cerrado
Lythraceae	<i>Diplusodon vidalii</i>	Cerrado
Malpighiaceae	<i>Aspicarpa harleyi</i>	Cerrado
e		
Melastomataceae	<i>Cambessedesia hermogenesii</i>	Cerrado
Melastomataceae	<i>Lavoisiera itambana</i>	Cerrado
Melastomataceae	<i>Marcetia oxycoccoides</i>	Cerrado
Melastomataceae	<i>Ossaea warmingiana</i>	Cerrado
Melastomataceae	<i>Tibouchina bergiana</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Constantia cipoensis</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Constantia microscopica</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Habenaria itacolumia</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Phragmipedium vittatum</i> (Sapatinho)	Cerrado
Orchidaceae	<i>Pseudolaelia cipoensis</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Scuticaria itirapinensis</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Sophronitis brevipedunculata</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Sophronitis endsfeldzii</i>	Cerrado
Orchidaceae	<i>Sophronitis jongheana</i> (Lélia)	Cerrado
Plantaginaceae	<i>Angelonia alternifolia</i>	Cerrado
Poaceae	<i>Gymnopogon doellii</i>	Cerrado
Poaceae	<i>Panicum brachystachyum</i>	Cerrado
Poaceae	<i>Paspalum biaristatum</i>	Cerrado
Poaceae	<i>Paspalum longiaristatum</i>	Cerrado
Poaceae	<i>Paspalum niquelandiae</i>	Cerrado
Polygalaceae	<i>Polygala franchetii</i>	Cerrado
Pteridaceae	<i>Pellaea gleichenioides</i>	Cerrado
Rubiaceae	<i>Galianthe souzae</i>	Cerrado
Rubiaceae	<i>Hindsia ibitipocensis</i>	Cerrado
Rubiaceae	<i>Mitracarpus rigidifolius</i>	Cerrado
Rubiaceae	<i>Staelia hatschbachii</i>	Cerrado
Rutaceae	<i>Pilocarpus microphyllus</i>	Cerrado

Rutaceae	(Jaborandi-legítimo, jaborandi-do-maranhão) <i>Pilocarpus trachylophus</i> (Jaborandi-do-ceará, arrudado-mato)	Cerrado
Sapindaceae	<i>Talisia subalbans</i> (Cascudo)	Cerrado
Solanaceae	<i>Cestrum tubulosum</i>	Cerrado
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta</i> <i>procumbens</i>	Cerrado
Vitaceae	<i>Cissus inundata</i>	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris cipoensis</i> (Coroinha)	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris coutensis</i> (Cacau, coroa-cacau)	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris hystrix</i> (Coroa)	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris nigricans</i> (Coroa)	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris phaeocephala</i>	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris platystachya</i>	Cerrado
Xyridaceae	<i>Xyris retrorsifimbriata</i>	Cerrado

**Fonte: (INSTRUÇÃO NORMATIVA No 6, DE 23 DE SETEMBRO DE 2008).**

\* Presumivelmente extinta na natureza \*\* Presumivelmente extinta

## O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM JUNTO A PRESERVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

O enfermeiro deve considerar a prática da utilização de plantas medicinais como sendo um cuidado singular e integral centrado na cultura e nas crenças da população e por meio de movimentos de movimentos sociais e por instituições não governamentais (LUMERTZ et al., 2017).

Favorecendo a implantação de programas e projetos que garantam a produção, preservação e a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos, resgatando e valorizando o conhecimento tradicionais, ou seja, delimitar e sistematizar experiências vinculadas ao cultivo, manejo e ao uso, remédios caseiros elaborados por movimentos sociais e organizações não governamentais (LUMERTZ et al., 2017).

Assim criando e ampliando parcerias com o governo, objetivando o manejo e uso adequado e sustentável, divulgando e apoiando iniciativa com o governo, identificar e sistematizar as experiências relacionadas ao cultivo, manejo, produção e uso de plantas medicinais e remédios caseiros desenvolvidos (PIRIZ et al, 2013).

Criar e ampliar parcerias do governo, visando o uso seguro e sustentável de plantas medicinais, com divulgar e apoiar iniciativas de parcerias do governo,

visando o uso seguro e sustentável de plantas medicinais, por meio de movimentos sociais e organizações não governamentais (SILVA, 2012).

Ações fazem-se necessárias relacionados às parcerias com movimentos sociais, sociedade civil e organizações não governamentais Secretaria de Ciência, (Tecnologia e Insumos Estratégicos / MS, 2009):

- Realizar seminários por bioma para levantar demandas e definir prioridades de ações que promovam o uso seguro e sustentável das plantas medicinais.

- Criar mecanismos que possibilitem o cadastramento voluntário de experiências relacionadas ao cultivo, manejo, produção e uso de plantas medicinais e remédios caseiros de movimentos sociais e organizações não governamentais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido o cerrado possuir uma ampla variedade de fauna e flora e seu usos e costumes pelos saberes populares. No decorrer do artigo delimitamos uma revisão de literatura mencionando o nome popular, nome científico/ Família e o uso Medicinal, e outros fatos primordiais que caracterizam o bioma do cerrado brasileiro e as fauna e flora ameaçadas de extinção. Posteriormente, delimitou-se o resultado de uma pesquisa bibliográfica apontando a utilidade e a relevância da flora na medicina popular, pretextando algumas espécies do Cerrado com características medicinais. Enfim, tecemos uma meditação a respeito do vínculo da utilidade de plantas medicinais do Cerrado, o saber popular e a escassez da participação das comunidades locais na construção de um paradigma conservacionista e sustentável. Ou seja, realizou-se uma revisão de literatura para colaborar não conservação pelas populações que dependem diretamente das espécies vegetais nos cuidados da saúde e as orientações de enfermagem para a preservação e o manejo correto destas plantas.

O uso de produtos preparados com plantas nativas vem sendo gradativamente esquecidos ou excluído da medicina tradicional, por causa da escassez de estudos que comprovam a sua eficácia, segurança e qualidade. Sendo primordial, entretanto, grandes investimentos para projetos de pesquisa e expansão desses fitoterápicos. Acredito que aqueles formulários e produtos feitos com espécies que tem histórico de utilidade na medicina tradicional, devendo ser priorizadas, nas quais devendo ser cumpridos pois são estabelecidos pela

Organização Mundial de Saúde, havendo a promoção de sua conservação e o manejo adequado tanto dos profissionais e dos populares.

O objetivo é o enfermeiro sensibilizar seus pacientes, destacando a ampla diversidade e a beleza das espécies que abrange o bioma do cerrado, e conseqüentemente ampliar a compreensão da relevância e o valor intrínseco, e principalmente, estimular as atividades prazerosas que são a observação e admiração da venustidade e a rica flora deste bioma.

## REFERÊNCIAS

BIODIVERSITAS. Espécies da flora ameaçada e presumivelmente ameaçada de extinção por bioma e categoria de ameaça. **Disponível em <http://www.biodiversitas.org>**. Acesso em 15 de agosto de 2017.

Diário oficial da União- Seção 1. I PORTARIA No - 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014. **Nº 245, quinta-feira, 18 de dezembro de 2014 ISSN 1677-7042.**

FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL, Idê Gomes Dantas and GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis [online]*. 2014, vol.24, n.2, pp.381-400

HARIDASAN, M.; ARAÚJO, G. M. Perfil nutricional de espécies lenhosa de uma floresta semidecíduas em Uberlândia, MG. **Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 295-303, 2005.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. 2008. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> . Acesso em 20 de agosto de 2017.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/incrato-publica-relatorio-do-territorio-quilombola-barra-de-aroeira-to>. Acesso em 10 de setembro de 2017.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2016. Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>.

LUMERTZ, Daniela da Silva , ROSSATO, Angela Erna, BIROLLO, Ioná Vieira Bez, SORATTO, Maria Tereza. A utilização de plantas medicinais por pacientes com doenças respiratórias crônicas participantes do grupo de reabilitação pulmonar. **Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 6, n. 1, jul. 2017. 20 ISSN 2317-2460.**

MIGUEL, EDER PEREIRA et al. CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICO-ESTRUTURAL E GRUPO SUCESSIONAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO BIOMA CERRADO DO ESTADO DE TOCANTINS, BRASIL. **Rev. Caatinga[online]. 2016, vol.29, n.2, pp.393-404. ISSN 0100-316X. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21252016v29n216rc>**

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consolidado de Normas da COFID. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:< <http://portal.saude.gov.br> > Acesso em: 13 de setembro de 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PIRIZ MA, MESQUITA MK, CAVADA CT, PALMA JS, CEOLIN T, HECK RM. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. **Rev. Eletr. Enf., Pelotas. 2013 out/dez;15(4):1000-6.**

Portal saúde. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/465-sctie-raiz/daf-raiz/ceafsctie/fitoterapicosgafb/11fitoterapicos/11542-fitoterapia-no-sistema-unico-de-saude>. Acesso em setembro de 2017.

Portaria 3.196/98 MS. Disponível em:  
<[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria\\_344\\_98.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2017.

OBSERVATÓRIO QUILOMBOLA, 2013. COMUNIDADE QUILOMBOLA 2013. **Issn 1808-6233**. Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/oq/artigos-detalhes.asp?cod=12694>. Acesso em 10 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, F.C.S BARROS R.F.M., MOITA NETO J.M. Plantas utilizadas em comunidades rurais de Oeiras - semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, 2010.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecilia Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A ATUALIZAÇÃO DO CONCEITO DE QUILOMBO: IDENTIDADE E TERRITÓRIO NAS DEFINIÇÕES TEÓRICAS. **Ambiente & Sociedade - Ano V - No 10 - 1o Semestre de 2002**.

SILVA, Luiz Everson da, Quadros, DIOMAR Augusto de e Neto, ALZINO, José Maria. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – PR. **Ciência e Natura**, v.37 n.2, 2015, mai.- ago. p. 266 – 276 **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM ISSN impressa: 0100-8307 ISSN on-line: 2179-460X**.

SILVEIRA, Y.M.S.C.; RAMIRES, J.C.L. O uso de plantas medicinais na área urbana de Montes Claro-MG: reflexões a partir da população atendida na Estratégia Saúde da Família do bairro Morrinhos. **In: Encontro Nacional de Geógrafos, XVI. Anais... Porto Alegre, 2010**.

SIQUEIRA, MARIA DE LOURDES. Quilombos no Brasil e a singularidade de Palmares. **s/n**

SOLÓRZANO, A. et al. Perfil florístico e estrutural do componente lenhoso em seis áreas de cerradão ao longo do bioma Cerrado. **Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana**, v. 26 n. 2. p. 328-341, 2012.



Silva MR. A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental. Monografias Ambientais. **REMOA/ UFSM, mar.2012; 6(6):1354–1380.**